

Shirley Souza

MANUAL DO PROFESSOR

No Coração da
Amazônia



MANUAL DO PROFESSOR

**No Coração
▲ Amazônia**

Shirley Souza

MANUAL DO PROFESSOR

No Coração da
Amazônia



© Shirley Souza

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patth Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olivia Tavares

Fotos

pp. 9, 11, 13 e 19: Arquivo pessoal de Manuel Filho
p. 23: Ramos Keith/U.S. Fish and Wildlife Service

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Souza, Shirley
Manual do professor: No coração da Amazônia / [autora do manual]
Shirley Souza; Manuel Filho; ilustração Anthony Mazza. – 1. ed. – São
Paulo: Panda Books, 2018. 28 pp.

ISBN: 978-85-7888-710-0

1. Ensino fundamental – Programa de atividades. 2. Literatura infan-
tojuvenil brasileira. 3. Amazônia – Descrições e viagens – Literatura
infantojuvenil. I. Manuel Filho, 1968 –. II. Mazza, Anthony. III. Título.
Bibliotecária: Meri Gleice Rodrigues de Souza – CRB-7/6439

18-50812

CDD: 372
CDU: 373.3.016

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

No Coração da Amazônia

APRESENTAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

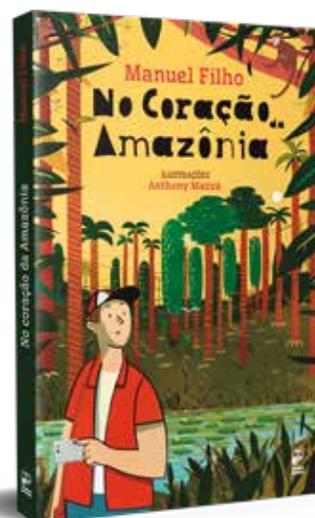
A aventura de Hans, um adolescente alemão que segue seus pais para viver em um dos cenários naturais mais impactantes do mundo, a Amazônia, recebeu o Prêmio Jabuti em 2008.

Hans narra sua nova vida em primeira pessoa, relatando suas descobertas, sua adaptação, suas emoções sob o olhar de um adolescente que descobre o mundo e tenta entendê-lo.

Seus pais, músicos eruditos consagrados no país natal, decidem viver um sonho antigo e montar uma ONG em Manaus para ensinar música a crianças e jovens brasileiros.

Meses depois de seus pais se instalarem, Hans vem ao encontro deles, ansioso por descobrir o que é mito ou verdade nas descrições desse cenário grandioso. A natureza se revela diferente de tudo o que o jovem tem por referência. O clima quente, as árvores gigantes, o rio que mais parece um mar, os animais tão diferentes dos conhecidos por ele...

Porém, nem tudo é encanto. Hans descobre que muitas espécies estão ameaçadas de extinção e se apavora ao saber que algumas delas são usadas como alimento pela população



local. São várias as situações que o chocam, como a de um garoto indígena que domestica um bicho-preguiça silvestre para que os turistas possam tocá-lo e tirar fotos com ele.

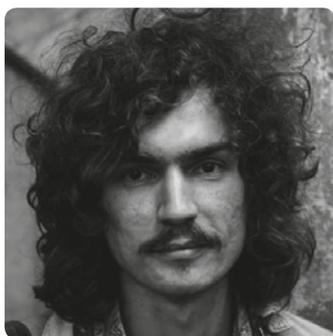
O que para os locais é comum, para Hans não faz qualquer sentido.

O garoto viverá diversos conflitos culturais e buscará um meio de alterar essa realidade, de uma forma que proteja a natureza que o encanta e conscientize as pessoas sobre o valor do lugar em que vivem. O garoto não só encontrará um caminho, ele mobilizará seus novos amigos para defender a fauna e a flora da Amazônia.

O AUTOR E O ILUSTRADOR



Manuel Filho é autor de mais de cinquenta livros para crianças e adolescentes. Ministra oficinas literárias com regularidade por todo o país. A principal delas é "Quem conta seus contos encanta", que já foi publicada em livro pela prefeitura municipal de São Bernardo do Campo (SP). Manuel Filho é também cantor e ator. Em seu repertório encontra-se o show "Cantando de brincadeira", onde interpreta canções de grandes compositores brasileiros que tenham a literatura como inspiração. O autor já recebeu cinco selos "Acervo Básico" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e, em 2013, foi finalista do Prêmio Açorianos de Literatura.



Anthony Mazza nasceu na cidade de São Paulo em 1994, cidade com a qual mantém uma forte ligação e inspiração. É autodidata. Ilustrou seu primeiro livro, *Contos de tirar o sono*, pela Panda Books aos 18 anos. Gosta de retratar o Brasil, suas cidades e as pessoas comuns. No livro *No coração da Amazônia* utilizou um estilo sintetizado, em preto e branco, para realçar os detalhes, contrastes e simbolismos da cidade de Manaus. Sua referência visual foi o estilo "linha clara" dos quadrinhos franco-belga. Anthony também é quadrinista e está produzindo uma história em quadrinhos em parceria para a editora italiana Oblomov Edizioni.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA E À BNCC

O livro *No coração da Amazônia* dialoga com preceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de **competências gerais**, definidas como aprendizagens essenciais no documento:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental, 2018

A obra se enquadra no **gênero novela**, com uma narrativa breve ambientada na Amazônia contemporânea. O texto desenvolve vários enredos sob o olhar de Hans, um garoto estrangeiro inserido em uma cultura diferente da sua.

Seu relato sequencial expõe como o adolescente evolui do estranhamento e da repulsa, ao exercício da empatia, buscando entender o outro e o que o motiva em suas ações.

A linguagem é fluente, característica de registros de um narrador-personagem adolescente, o que contribui para aproximar a narrativa do leitor dos anos finais do Ensino Fundamental.

No coração da Amazônia demonstra que o exercício da alteridade nem sempre é algo fácil, mas essencial na compreensão de uma realidade diversa da nossa. Hans demonstra que o respeito e a disponibilidade ao diálogo são indispensáveis para a convivência com as diferenças.

O livro constitui um recurso de intermediação para a abordagem de diferentes **temáticas do universo adolescente**, como:

- **Conflitos da adolescência:** a obra expõe o cotidiano de um adolescente alemão se adaptando à realidade brasileira. A conquista de novos amigos, bem como os conflitos gerados pelas diferenças culturais são descritos sob uma ótica íntima e pessoal, revelando as confissões do narrador-personagem e sua forma de ver o mundo. Hans também descreve seus sentimentos por Midori, sem assumir-se apaixonado, mas revelando suas sensações e expectativas em relação à garota.
- **Encontros com a diferença:** o olhar estrangeiro de Hans sobre a realidade local revela uma análise crítica de comportamentos corriqueiros e que, em sua perspectiva, constituem uma agressão ao meio ambiente. O adolescente se depara com atitudes que o chocam, por exemplo: comer um animal ameaçado de extinção apenas por ser um hábito; domesticar uma ave silvestre e cortar suas asas para que não voe; domesticar um animal silvestre para usá-lo como fonte de renda. Esses e outros casos despertam a sua revolta, mas também o levam a pensar sobre a melhor maneira de interagir com essa realidade. Hans também descobre os encantos dessa nova cultura, a riqueza de sabores, a dimensão da natureza, as ações de pessoas que fazem tudo para protegê-la. E, em meio a toda essa diversidade, opta por aprender cada vez mais e busca caminhos para defender a grandiosidade natural que nem todos valorizam.
- **Sociedade, política e cidadania:** em suas muitas experiências, Hans descobre que nem sempre dizer o que pensa é positivo, ainda que seja verdadeiro. O adolescente identifica a complexidade da natureza humana, compreende que o que é cultural não pode ser modificado imediatamente, necessitando de um processo de reflexão e conscientização, muitas vezes complexo e demorado.

O rapaz exerce sua cidadania de forma plena, seja ao demonstrar o sofrimento infligido a uma ave impossibilitada de voar; seja atuando como voluntário em um projeto de proteção ao peixe-boi. Hans busca seu espaço ativamente, por acreditar que todos precisam participar da sociedade em que vivem e preservar o que existe de mais rico, a natureza.



No coração da Amazônia é uma obra literária que convida à reflexão sobre nossa realidade, a olhar com olhos de estranhamento para o que “sempre foi assim”, a questionar o que podemos fazer para melhorar o nosso dia a dia. A partir de sua leitura é possível desenvolver um estudo interdisciplinar, promovendo um olhar crítico sobre nossa realidade contemporânea. Visitando diferentes maneiras de responder a essas perguntas, é possível identificar o que nos une em meio a tantas diversidades: a natureza humana. E, a partir desse ponto, a obra possibilita uma reflexão que ultrapassa o conteúdo desenvolvido em qualquer aula, atingindo a construção do ser humano, da maneira que escolhemos ser e viver.

Orientações gerais

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA: AÇÕES ANTES DE LER A OBRA

Para introduzir a leitura de *No coração da Amazônia*, é possível desenvolver uma discussão em aula, ativando os conhecimentos dos alunos. Para isso, utilize perguntas motivadoras, como:

- O que vocês sabem sobre a Amazônia?
- Qual seria o coração da Amazônia?
- A paisagem amazônica é conhecida mundialmente por sua floresta. Existem grandes cidades na Amazônia?
- Como deve ser viver na Amazônia? (Caso os alunos vivam na região, questione: Como é viver na Amazônia?)
- Qual é a visão que os outros países têm da Amazônia?
- Vocês já assistiram a filmes ou séries que retratem essa região? Como é esse retrato? Ele é próximo da realidade?
- Quais tipos de notícias vemos comumente sobre a Amazônia? Será que elas dão conta de passar ao país e ao mundo a realidade local?



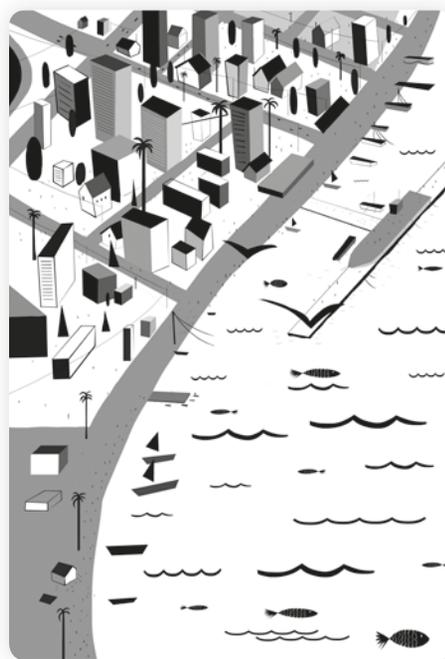
Observe com a turma as ilustrações de capa e da página 19 e discuta com eles:

- Como essas duas imagens se enquadram em “retratos da Amazônia”?

Permita que os alunos exponham seus conhecimentos e suas opiniões, incentivando a troca de ideias entre eles. Depois dessa conversa focando a ambientação da história, questione:

- Como deve ser para um adolescente europeu mudar-se para Manaus?

Deixe que elaborem suas hipóteses livremente, mostrando que esse é o tema do livro que lerão. Incentive-os a pensarem em diversas situações concretas: a barreira da língua, o clima, a escola, os amigos etc. A partir das opiniões da turma, introduza a leitura de *No coração da Amazônia*.



AÇÕES DURANTE A LEITURA

Acompanhe a leitura de sua turma, combinando momentos em aula para discutir o que estão lendo. Um caminho é reservar alguns minutos semanais para analisar coletivamente um ou dois capítulos. Sempre permita que os alunos exponham o que gostariam de falar sobre o conteúdo lido, trazendo suas dúvidas, compartilhando opiniões, relendo trechos.

Você pode preparar um trecho semanal para servir como ponto de partida desse trabalho, relacionando o que estão lendo à realidade vivida por eles. Por exemplo, ao iniciar a leitura do livro, é interessante ler com a turma o seguinte trecho da p. 16:

(...) não conseguia acreditar em tudo o que meus pais me contavam: árvores imensas, espaços impenetráveis, dias e dias navegando um único rio para chegar a outra cidade, rios tão largos que não dava para ver as margens, animais singulares, jacarés de seis metros, piranhas, árvores de borracha.

Era tanta novidade, todos os dias, que eu até duvidava de determinadas coisas. Como é que pode existir uma cobra de 12 metros de comprimento ou folhas de árvores do tamanho de uma pessoa?

Ao finalizar essa leitura, analise com os alunos por que essa realidade parece irreal a Hans. Discuta que, para nós brasileiros, mesmo não conhecendo de perto a realidade amazônica, temos uma ideia de suas proporções – seja por documentários, internet, escola.

Então, avalie com a turma o que há de peculiar na região em que vocês vivem: o que poderia ser julgado por alguém distante dessa realidade como exagero ou fantástico, se fosse descrito em um post de uma rede social, por exemplo.

Peça a eles que reflitam sobre isso em grupos e escrevam um trecho de diário, como o de Hans, descrevendo essas peculiaridades observadas por alguém distante da realidade de sua região. A proposta possibilita exercitar o olhar do estranhamento, da curiosidade e analisar criticamente a realidade na qual se está inserido. Reserve um momento para que os grupos compartilhem e discutam seus textos.

Atividades como essas podem ser desenvolvidas ao longo da leitura, construindo a ponte entre o literário e a realidade na qual os alunos estão inseridos.



AÇÕES APÓS A LEITURA

Após a leitura de *No coração da Amazônia*, diversas atividades podem ser desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e em parcerias interdisciplinares, contando com o apoio de professores de outras áreas do conhecimento.

A partir das experiências vivenciadas pelo narrador-personagem será possível: desenvolver a produção de diferentes gêneros textuais; debater questões polêmicas e fundamentais de nosso tempo, como nossa relação com o meio ambiente, a convivência com as diferenças, o preconceito e a necessidade de mudanças de hábitos para construir uma nova realidade, mais sustentável e receptiva a todos.

Nas orientações didáticas expostas na sequência, algumas dessas ideias serão desenvolvidas em um passo a passo. Além delas, muitas outras ações podem ser promovidas tendo o livro *No coração da Amazônia* como ponto de partida.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

DIVERSAS REALIDADES

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: 3 a 4 aulas.
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
 - (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
 - (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
 - (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
 - (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
 - (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
 - (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do

texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

Proposta de atividades

Etapa 1 | Manaus é uma cidade grande, com a estrutura de um centro urbano e próxima de uma natureza exuberante. Como qualquer outra grande cidade, possui contrastes, como os grandes e centenários casarões, os condomínios de luxo e as palafitas retratados no livro. Retome essas descrições com os alunos, como as que aparecem nas páginas 50-51, 68-69, 89, 127-128.



Etapa 2 | Outras cidades do Amazonas e de toda a região amazônica apresentam realidades diversificadas: cidades encravadas no meio da mata, povoados distantes de tudo, lugares com alguma estrutura, lugares sem escola ou hospitais, lugares para os quais o único caminho de acesso é o rio. Organize a turma em grupos e peça aos alunos que busquem informações sobre essa realidade diversa, mapeando a região e as diferentes formas de viver adotadas pela população.



Etapa 3 | Promova momentos de diálogo com toda a turma discutindo as descobertas, comparando criticamente os conteúdos reunidos. Avalie com eles como poderiam retratar essa realidade diversa em um jornal.



Etapa 4 | Paralelamente, analise com os alunos essas informações reunidas de forma comparativa à realidade local, identificando os contrastes presentes em sua região, evidentes no cotidiano deles. Avalie com eles como essa comparação pode ser feita no jornal que irão produzir. Qual tipo de texto pode ser usado para essa comparação: um editorial? Um artigo de opinião? Uma reportagem?

Etapa 5 | Discuta o formato desse jornal:

- Será impresso?
- Será divulgado na forma de um jornal mural?
- Será um telejornal, produzido em vídeo?
- Ou será digital?
- Se for digital, terá apenas textos? Trará imagens e vídeos? Terá hiperlinks?
- Quais recursos serão necessários para desenvolver essa produção?

Distribua as funções entre os grupos, determinando quais textos serão produzidos, em qual formato e qual material será necessário para apoiar ou ilustrar cada texto: fotos, vídeos, gráficos, mapas, áudios etc.

Etapa 6 | Acompanhe a produção da turma, sempre promovendo momentos de diálogo entre os grupos para que possam analisar e opinar em relação ao material produzido pelos colegas.

Sugestões de acompanhamento e avaliação

A divulgação do jornal produzido por seus alunos, seja na comunidade escolar ou virtualmente, pode ser usada como atividade avaliativa. É interessante verificar a opinião de outras turmas sobre o conteúdo. Para isso, crie um espaço para que manifestem suas avaliações. Em caso de o jornal ter divulgação apenas em sua comunidade escolar, incentive outras turmas a lerem o conteúdo e enviarem cartas de leitor para a redação do jornal – a turma produtora do conteúdo.

Se o jornal for publicado digitalmente, crie um



espaço para comentários ou deixe um e-mail disponível para que os leitores exponham suas opiniões. Nesse caso, também é válido convidar alunos de outras turmas a lerem o conteúdo digital e a se manifestarem.

Tais opiniões podem ser lidas e discutidas em aula, servindo como ponte para uma autoavaliação, na qual os alunos considerem seu envolvimento com todo o processo e identifiquem o que deu certo e o que poderia ser melhorado.

Também é possível promover debates em sua escola para discutir os contrastes de sua região, a partir da leitura do conteúdo produzido por sua turma. Tais debates podem propiciar o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos sobre a realidade da qual fazem parte e motivar a reflexão do que podem fazer para exercer sua cidadania e intervir nos problemas identificados por eles.

RELEITURAS – MITOS ANTIGOS EM NOVOS PRODUTOS CULTURAIS

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: 2 a 3 aulas.
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
 - (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
 - (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
 - (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini-contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Proposta de atividades/desenvolvimento da aula

Etapa 1 | Retome com seus alunos a reação de Hans ao mundo que se revela a ele na Amazônia. Relembre o momento em que ele descobre ter comido carne de peixe-boi e sua reação; recorde a passagem em que Hans fica sabendo que a avó de Midori mantém um papagaio cativo, e que por muito tempo cortou suas asas para que não voasse; reveja tam-

bém como ele se sente depois de descobrir que um menino mantém um bicho-preguiça preso para ganhar dinheiro de turistas.

Discuta com a turma os momentos em que Hans manifestou sua contrariedade e a reação das pessoas a suas opiniões. Permita que os alunos exponham o que pensam desses conflitos e se posicionem criticamente.

Etapa 2 | Destaque expressões usadas pelas personagens para justificar suas ações, como: todo mundo tem; todo mundo acha normal; todo mundo faz; virou um hábito... Debata com a turma se o fato de algo ser aceito pela maioria torna a situação válida, correta. Peça que analisem a realidade vivida por eles e identifiquem exemplos de práticas instituídas e que merecem ser revistas, corrigidas.

Etapa 3 | Analise coletivamente as ações de Hans verificando quando ele teve sucesso ou não ao opinar sobre a realidade local. Discuta que caminho ele adotou para conviver com as diferenças, revendo sua opção pelo não consumo de carnes, as situações em que discutiu com amigos, os momentos em que dialogou sobre outras possibilidades, sua atuação no Bosque da Ciência. Identifique com a turma quando Hans conseguiu exercer um protagonismo construtivo e quando apenas se envolveu em conflitos. A ideia é elencar atitudes que tiveram impactos positivos e negativos, avaliando cada situação.

Etapa 4 | Discuta com a turma se a atitude de julgar a cultura do outro parte apenas de Hans em relação aos brasileiros. Permita que emitam suas opiniões, tentando justificar o papel do estranhamento frente ao diferente, como origem da crítica. Então, resgate um trecho do livro, presente na p. 101:

– Meu pai diz que eles não gostam de trabalhar – disse Midori. – Vive dizendo que agora que conheceram a vida dos brancos, eles só querem saber de telefone celular, antena parabólica e dinheiro do governo.

– Não é bem isso, Midori – reclamou Priscila. – Até já briguei com você por causa desse comentário. Eu sei que eles trabalham sim porque têm alguns que entregam sementes para a gente fazer artesanato e ganham uma miséria.

Etapa 5 | Questione-os sobre de quem Midori está falando. Verifique se identificam que a crítica da personagem se dirige às populações indígenas. Então, discuta o conflito gerado pelas diferenças presentes em nosso dia a dia, levando-os a perceber como situações

assim estão presentes em sua realidade e como as pessoas se comportam: dizem o que pensam? Se envolvem em conflitos? Buscam agir positivamente? Exercem a empatia ou apenas julgam as diferenças?

Etapa 6 | Proponha a eles que elaborem uma crônica sobre o assunto a partir de situações concretas, vividas ou presenciadas em seu cotidiano. Oriente-os a descreverem na crônica não só o fato ocorrido, mas o posicionamento dos envolvidos.

Sugestões de acompanhamento e avaliação

Acompanhe a produção dos textos, auxiliando seus alunos a desenvolverem a narrativa de forma a se enquadrar no gênero crônica. Se considerar necessário, recomende a eles que assistam a vídeos sobre esse gênero textual, como os disponíveis em:

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1740755-o-que-e-cronica-tres-cronistas-tentam-responder.shtml>
- https://www.youtube.com/watch?v=0Gp6_6mugzs

(Acessos em: 22 abr. 2018)

Reserve um momento para que seus alunos compartilhem seus textos em aula, permitindo que comentem as produções uns dos outros.

Depois da correção e da revisão dos textos, convide seus alunos a compartilharem o material na escola, discutindo com eles a melhor maneira de fazer isso para promover uma reflexão sobre a convivência com as diferenças em toda a comunidade escolar.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES

NOSSA HISTÓRIA EM NOSSAS CONSTRUÇÕES

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: 3 a 4 aulas.
- Áreas do conhecimento e disciplinas:
 - Linguagens: Língua Portuguesa e Arte
 - Ciências Humanas: Geografia e História

- Habilidades da BNCC mobilizadas:
 - (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/re-design e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
 - (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
 - (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
 - (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
 - (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

- (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

Proposta de atividades/ desenvolvimento da aula

Etapa 1 | O Teatro Amazonas é descrito no livro em toda sua beleza e grandiosidade. Ele é relacionado ao Ciclo da Borracha e à riqueza do período que fez com que Manaus fosse uma das primeiras cidades brasileiras a ter luz elétrica.

Retome com a turma alguns trechos do livro para resgatar esse assunto:



- Olhei para o lado e, como mostrou meu pai, lá estava ele: o Teatro Amazonas.
 - Que bonito! – foi a única frase que eu pude dizer, porém, minha impressão inicial ia bem além disso. Acho que eu ainda nem conhecia as palavras em português que pudessem descrever toda a beleza e grandiosidade daquele teatro. O primeiro aspecto que chamou a atenção foi a cor: era todo rosa. Eu nunca tinha visto um teatro rosa. Outra cor que se destacava era o branco das colunas.
 - Olha só a cúpula – apontou minha mãe. – Veja só que coisa mais interessante. Ela representa as cores da bandeira do Brasil.
 - Se alguém me contasse que iria pintar um teatro de rosa e colocar uma cúpula com detalhes em verde, amarelo e azul, eu pediria para a pessoa mudar de ideia porque aquilo certamente não ficaria bom, mas eu estaria terrivelmente errado. O teatro era mesmo lindo e fiquei com curiosidade para conhecer o seu interior. (p. 24-25)
- – Nossa! – espantou-se Priscila olhando para o lustre. – Já pensou quantas velas eles tinham que colocar aí?
 - Velas? Que velas? – eu perguntei.
 - Nos lustres, veja só.
 - No hall de entrada podíamos ver os primeiros lustres do teatro, lindos, pareciam cachos de tulipas.
 - Não precisavam de velas, Priscila. A cidade era tão rica e desenvolvida que já possuía luz elétrica. Só existia aqui e no Rio de Janeiro – expliquei. (p. 120)
- A plateia era constituída por cadeiras forradas com veludo vermelho que substituíram as originais, de palha. Era um lugar extremamente aconchegante e ricamente decorado

desde as paredes até o teto. Os camarotes principais eram ladeados por bustos humanos e os pequenos lustres em forma de tulipas ornamentavam cada uma das colunas que sustentavam as galerias. (p. 121)

- O ápice da visita era o Salão Nobre. O piso era tão delicado e bonito que só podia andar por ali depois de calçar umas sandálias de veludo. Havia vários desenhos nele, todos compostos com madeiras nobres da região, como o pau-brasil, o jacarandá e o pau amarelo. (p. 122)

Etapa 2 | Discuta com os alunos o fato de Midori e Priscila não conhecerem o teatro mesmo vivendo em Manaus. Pergunte a eles quais monumentos de sua região eles não conhecem e verifique por que nunca o visitaram.

Etapa 3 | Convide seus alunos a conhecer o Teatro Amazonas por meio de alguns recursos digitais:

- Salão Nobre do Teatro Amazonas em 360°. Disponível em: https://cartola.org/panoramas/20130621-Teatro_Amazonas-Salao/.
- Página com informações, galeria de imagens e vídeo sobre o teatro. Disponível em: <http://www.cultura.am.gov.br/teatro-amazonas/>.

(Acessos em: 30 mai. 2018)

Etapa 4 | Depois, discuta com a turma como esse teatro reflete a história da região, estando sua grandiosidade intimamente relacionada ao Ciclo da Borracha. O apoio dos professores de História e de Geografia podem enriquecer a abordagem e desenvolver a contextualização.

Etapa 5 | Retome a discussão sobre monumentos e construções históricas de sua região. Com o apoio dos professores de História e Geografia, os alunos podem levantar informações sobre esses locais, descobrindo o que eles revelam sobre a sua região e o seu povo. Peça a eles que, em grupos, pesquisem as construções históricas e os monumentos de sua cidade e resgatem sua origem.

Não precisa ser, necessariamente, uma obra reconhecida como o Teatro Amazonas. Uma casa de fazenda ou uma construção de taipa, por exemplo, podem revelar muito sobre a história local.

Entrevistas com moradores antigos de sua região também podem constituir uma fonte de informação útil para resgatar a história local.

Se possível, oriente os grupos a documentarem essas construções e possíveis entrevistas em fotos, áudios e vídeos.

Sugestões de acompanhamento e avaliação

Reserve um momento para os grupos compartilharem as informações descobertas em aula, mostrando as imagens produzidas e revelando como esses locais contam a história de sua região.

Se possível, oriente-os a preparar uma apresentação digital que sirva de apoio à exposição oral, reunindo informações essenciais, imagens e outros recursos – como vídeos ou áudios que tenham produzido.

Os professores de História e Geografia podem contribuir para o desenvolvimento dessa exposição que, depois, pode ser aberta a toda a comunidade escolar.

Os alunos também podem divulgar o material produzido por eles na internet. Isso pode ser feito em um perfil de rede social, criado para sua turma, com o objetivo de documentar esse patrimônio material de sua região. Para isso acompanhe a organização do conteúdo, a produção dos textos e a adequação deles ao meio em que serão divulgados.

NATUREZA AMEAÇADA

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: 3 a 5 aulas.
- Áreas do conhecimento e disciplinas:
 - Linguagens: Língua Portuguesa
 - Ciências Humanas: Geografia
 - Ciências da Natureza: Ciências
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
 - (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao

consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
- (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
- (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
- (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
- (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
- (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

Proposta de atividades/desenvolvimento da aula

Etapa 1 | Leia com a turma o trecho da p. 43:

– Não acredito! Eu acabei de almoçar um animal que está em extinção.

– Qual é o problema? – perguntou André. – De vez em quando as pessoas comem um peixe-boi, tem um monte no rio.



Etapa 2 | Pergunte aos alunos quantas vezes paramos para avaliar os impactos das nossas ações, para pensar se o nosso consumo é consciente ou não. Discuta as ideias de que “se todo mundo faz, que mal tem?” e de “necessidade”, nas quais se baseia a defesa de André para comer animais protegidos por lei. Avalie com a turma, de maneira crítica, o quanto essa postura é comum em nossa cultura.

Etapa 3 | Analise com os alunos a realidade de nosso país, com natureza tão rica, mas com sérios problemas ambientais: animais e plantas ameaçados de extinção, desmatamento desenfreado, mananciais e reservas subterrâneas de água contaminados, tráfico de espécies, extrativismo predatório, tentativas estrangeiras de patentear espécies nativas da Amazônia e de outros biomas brasileiros. Verifique com a turma o que sabem sobre esses temas e envolva os professores de Ciências e Geografia para aprofundar a reflexão.

Etapa 4 | Peça aos alunos que identifiquem quais são os principais problemas ambientais de sua região e, também, hábitos de consumo comuns, que possuem impacto negativo no ambiente. Podem ser exemplos práticos, como: lixo jogado pela rua; alto consumo de sacolas plásticas; descarte inadequado de resíduos; desperdício de alimento etc. Também podem haver exemplos extremos, como: o consumo de um animal ameaçado de extinção, como acontece na história. Aqui também a contribuição dos professores de Ciências e Geografia será fundamental para traçar um panorama realista e atual de sua região.

Etapa 5 | A partir do levantamento feito pelos alunos, proponha a criação de uma campanha de conscientização, que pode contar com folhetos, cartazes, vídeos, áudios, dramatizações, músicas e quaisquer outros materiais que seus alunos considerarem adequados para a proposta.

Sugestões de acompanhamento e avaliação

A campanha pode ser promovida na comunidade escolar, na região próxima à escola e na internet. É fundamental que os alunos se apropriem das características dos gêneros textuais publicitários para desenvolver a campanha. A produção textual pode ser uma maneira de avaliar o projeto.

Os alunos podem produzir conteúdos diversos para divulgação como: cartazes, folhetos, vídeos, podcasts e até mesmo gifs e memes que possam promover a reflexão crítica nas redes sociais.

POVOS INDÍGENAS

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: 3 a 5 aulas.
- Áreas do conhecimento e disciplinas:
 - Linguagens: Língua Portuguesa
 - Ciências Humanas: Geografia
 - Ciências da Natureza: Ciências
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
 - (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/re-design e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
 - (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

- (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
- (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
- (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
- (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
- (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Proposta de atividades/desenvolvimento da aula

Etapa 1 | Retome com seus alunos o trecho da p. 101:

– Meu pai diz que eles não gostam de trabalhar – disse Midori. – Vive dizendo que agora que conheceram a vida dos brancos, eles só querem saber de telefone celular, antena parabólica e dinheiro do governo.

– Não é bem isso, Midori – reclamou Priscila. – Até já briguei com você por causa desse comentário. Eu sei que eles trabalham sim porque têm alguns que entregam sementes para a gente fazer artesanato e ganham uma miséria.

– É – comentou ela. – Às vezes a gente fica com a impressão de que eles querem tudo pra eles. É só alguém falar que vai fazer uma plantação que aparece um monte de indígena, dizendo que aquela terra é deles, que não pode entrar. Meu pai vive com esse problema, mas depois que o progresso chega, vem o dinheiro, aí todo mundo quer uma parte...

– Só que a terra era mesmo deles, Midori – afirmou Priscila. – Se ninguém reclamar, todos eles vão acabar sendo expulsos e não vão ter mais onde viver.

Etapa 2 | Discuta com seus alunos os posicionamentos de Midori e Priscila, analisando o que consideram representar a realidade de nosso país em relação às minorias.

Analise com a turma se o pensamento de Midori sobre os indígenas reflete uma ideia válida ou preconceituosa. Peça a eles que justifiquem suas opiniões, reunindo argumentos válidos. Garanta o respeito em sala, promovendo um debate sobre a situação e dando direito de fala a todos os alunos.

Etapa 3 | Questione qual a ideia que eles fazem de nossa população indígena:

- Quem são os índios brasileiros?
- Como vivem?
- Onde estão?
- Quais problemas enfrentam?
- Qual é a realidade das populações indígenas em nosso país?

Os professores de História e Geografia podem auxiliar nesse processo, fornecendo informações para embasar a discussão.

Etapa 4 | Amplie a reflexão da turma questionando se conhecem populações indígenas que vivam em sua região, a origem dessas populações e a realidade atual delas.

Etapa 5 | Solicite aos alunos que façam um levantamento sobre o tema, buscando conhecer as populações indígenas de sua região, a realidade vivida por elas e os problemas que enfrentam. Esse estudo pode ser acompanhado pelos professores de História e Geografia.

Etapa 6 | Retome a discussão em aula, analisando coletivamente os dados levantados por eles. Avalie com a turma qual melhor caminho para tornar essas informações conhecidas por sua comunidade local.

Sugestões de acompanhamento e avaliação

A partir das discussões realizadas com seus alunos, promova a divulgação das informações sobre as populações indígenas de sua região.

Acompanhe a produção do conteúdo escolhido pela turma orientando na adequação das mensagens e das informações ao meio de comunicação e ao público-alvo.

Discuta com eles um caminho para avaliar a repercussão da divulgação desse conteúdo: uma pesquisa posterior feita na comunidade escolar e em suas proximidades; ou um debate aberto promovido na escola; etc. É importante que o protagonismo se concentre nas mãos dos alunos e que eles tenham voz ativa para sugerir meios de avaliação, bem como para desenvolver os métodos escolhidos.

